

**306 - Avaliação hematológica de tambaqui (*Colossoma macropomum*) após alimentação com torta de tucumã**

Eliane Tie Oba\*<sup>1</sup>, Roselany de Oliveira Corrêa<sup>2</sup>; Renata das Graças Barbosa Marinho<sup>1</sup>; Lucas Vasques Tostes<sup>1</sup>; Jamile Sampaio dos Santos<sup>1</sup>; Gustavo Meyer<sup>2</sup>; Heitor Martins Júnior<sup>2</sup>  
Pesquisadora Embrapa Amapá, Rod. Juscelino Kubitschek, km 05, no. 2600 CEP 68903-419, Macapá, AP; eliane@cpafap.embrapa.br; <sup>1</sup>Embrapa Amapá, Macapá, AP; <sup>2</sup>Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA.

A viabilização do cultivo de peixes na região amazônica, mais especificamente nos Estados do Amapá e Pará, necessita da realização de um manejo alimentar adequado. Assim, torna-se de grande importância a busca do conhecimento em relação às alternativas para a alimentação dos peixes. Por exemplo, temos o estudo do aproveitamento de subprodutos da agroindústria na alimentação de tambaquis, *Colossoma macropomum*, peixe nativo muito cultivado na região Norte do Brasil. O aproveitamento de subprodutos, como a torta de tucumã, é uma opção interessante, evitando a destruição de áreas florestais para expansão da atividade agropecuária. O objetivo deste trabalho foi avaliar os parâmetros hematológicos de tambaquis alimentados com inclusão em 20% de torta de tucumã na composição da ração. O experimento foi conduzido na Estação de Piscicultura da Embrapa Amazônia Oriental, Belém, PA, utilizando-se tanques (caixa da água de polietileno) de 250 L, com renovação constante de água e com avaliação da qualidade da água realizada diariamente. Tambaquis (n=120) com peso médio inicial de  $16,99 \pm 0,32$  g foram divididos em seis tanques, sendo três alimentados com dieta com inclusão de 20% de torta de tucumã (grupo Tucumã) e três com dieta sem tucumã (grupo Controle). Após o período experimental (59 dias) foi realizada a biometria com a retirada de amostras de sangue de, pelo menos, cinco peixes de cada tanque por punção da veia caudal, para determinação dos valores de hematócrito (Hct=%), concentração de hemoglobina (Hb=g dL<sup>-1</sup>), número de eritrócitos ( $10^6 \mu\text{L}^{-1}$ ), volume corpuscular médio (VCM=fL), hemoglobina corpuscular média (HCM=g dL<sup>-1</sup>) e concentração de hemoglobina corpuscular média (CHCM=g dL<sup>-1</sup>). Os resultados obtidos foram comparados através do Programa Estatístico GraphPad InStat, utilizando-se teste T ou Mann-Whitney (após teste de homogeneidade), indicado como P<0,05 quando significativo. Os dados obtidos estão apresentados como média  $\pm$  desvio padrão, primeiramente os dados do grupo Controle, depois do grupo Tucumã, seguido pelo número de peixes de cada grupo entre parênteses. Os valores de peso (g)  $57,40 \pm 14,19$  (18) e  $74,95 \pm 17,77$  (18); comprimento (cm)  $14,77 \pm 1,17$  (18) e  $16,04 \pm 1,18$  (18); Hb  $8,09 \pm 0,55$  (15) e  $6,19 \pm 1,17$  (15); HCM  $64,16 \pm 13,72$  (15) e  $49,51 \pm 13,23$  (15) e CHCM  $30,47 \pm 2,98$  (15) e  $23,59 \pm 7,72$  (14) indicaram diferença estatística significativa (P<0,05). Já os valores de Hct  $26,67 \pm 2,02$  (15) e  $27,00 \pm 4,87$  (14); Eri  $1,30 \pm 0,21$  (15) e  $1,29 \pm 0,24$  (15) e VCM  $209,19 \pm 28,98$  (15) e  $211,58 \pm 49,41$  (14) indicaram P>0,05. Os resultados obtidos mostram crescimento dos peixes alimentados com dieta com tucumã em relação à dieta controle, tanto em peso, quanto em comprimento. A concentração de hemoglobina, o HCM e o CHCM dos animais após a alimentação com tucumã apresentaram valores diminuídos em relação aos peixes do grupo Controle. Apesar desta diminuição significativa, os animais apresentaram crescimento maior que os do controle, indicando a possibilidade de utilização da torta de tucumã (no nível de inclusão de 20%) no cultivo de tambaquis.

Palavras-chave: piscicultura, nutrição, ingredientes regionais, fisiologia.

Apoio: CNPq/Aquabrazil/MPA